



ARTIGOS ORIGINAIS

Dificuldades no processo de trabalho docente em programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística

Difficulties in the teaching process in postgraduate programs in Language and Linguistics

Dificultades en el proceso del trabajo docente en los programas de posgrado en letras y lingüística

 Thiago Eduardo de França*
 Maynara Fernanda Carvalho Barreto**
 Maria José Quina Galdino***
 Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad****

RESUMO

Tem-se como objetivo identificar as dificuldades no processo de trabalho docente em Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Brasil. Estudo transversal, de abordagem quantitativa descritiva, que contou com a participação de 585 docentes. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável com variáveis socio-demográficas e ocupacionais, entre os meses de fevereiro e agosto de 2019. Foi elaborado um banco de dados com o objetivo de realizar as análises descritivas, com base em dados referentes à frequência e às porcentagens. Os resultados evidenciaram que a maioria dos docentes (52,3%) sentia dificuldade em compatibilizar o trabalho com a vida pessoal e que suas atividades laborais (66,1%) interferiam em suas vidas privadas, além de sofrerem pressão para produção científica (66,3%). Conclui-se que a universidade, sob a influência do produtivismo, tem gerado repercussões na vida profissional e pessoal dos docentes, cabendo aos gestores a busca por caminhos e estratégias que propiciem um ambiente laboral mais autônomo e uma produção intelectual e científica livre.

Palavras-chave: Trabalho. Docentes. Universidades.

ABSTRACT

The objective is to identify the difficulties in the teaching process in Postgraduate Programs in Language and Linguistics. This is a cross-sectional study with a quantitative descriptive approach, with the participation of 585 teachers. Data were collected through a self-administered questionnaire with sociodemographic and occupational variables, between February and August 2019.

* Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Brasil. E-mail: thiagofranca07@gmail.com.

** Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Brasil. E-mail: maynara_barreto@hotmail.com.

*** Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Brasil. E-mail: mjgaldino@gmail.com.

**** Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com.

A database was created with the objective of carrying out descriptive analyses, based on data referring to frequency and percentages. The results showed that the most of the professors (52.3%) had trouble in making their work compatible with their personal lives and reported that their work activities (66.1%) interfered in their private lives. Moreover, they revealed pressures for scientific production (66.3%). Therefore, under the influence of productivism, the university has caused impacts on the professional and personal lives of the professors, leaving the managers responsible for the search for paths and strategies that provide a more autonomous work environment and a free intellectual and scientific production.

Keywords: Work. Faculty. Universities.

RESUMEN

El objetivo es identificar las dificultades en el proceso del trabajo docente en los Programas de Posgrado en Letras y Lingüística en Brasil. Estudio transversal, con enfoque cuantitativo descriptivo con la participación de 585 profesores. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario autoadministrado con variables sociodemográficas y ocupacionales, entre febrero y agosto de 2019. Se creó una base de datos con el objetivo de realizar un análisis descriptivo, a partir de datos de frecuencia y porcentajes. Los resultados mostraron que a la mayoría de los profesores (52,3%) les resultaba difícil conciliar la vida laboral y personal y que sus actividades laborales (66,1%) interferían en su vida privada, además de sufrir presión por la producción científica (66,3%). Se concluye que la universidad, bajo la influencia del productivismo, ha generado repercusiones en la vida profesional y personal de los profesores, dejando a los directivos en la búsqueda de caminos y estrategias que brinden un ambiente de trabajo más autónomo y libre producción intelectual y científica.

Palabras clave: Trabajo. Docentes. Universidades.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, as universidades apresentam um processo de mercantilização de suas práticas formativas e dos modos de produção do conhecimento. Norteadas por interesses do mercado, esse novo modelo de universidade requer a adesão de uma gestão gerencial que, consequentemente, conduz ao produtivismo, influencia a subjetividade docente e, por conseguinte, pode ocasionar estresse e adoecimento dos trabalhadores (BARRETO *et al.*, 2019).

Na área da educação, observa-se que os professores exercem diversas tarefas além do ensinar. Nas universidades, os docentes desdobram-se entre a sala de aula, projetos de pesquisa e extensão, orientação de alunos, atividades gerenciais, entre outras. E o trabalho docente não se encerra no ambiente acadêmico (SALVÁ; NASCIMENTO, 2017).

A jornada de trabalho do docente se estende além da universidade e adentra a vida pessoal, comprometendo as horas dedicadas ao descanso e lazer. Essa extensão além da sala de aula, somada à multiplicidade de atividades e às tarefas pessoais pode ocasionar sobrecarga física e psíquica levando os docentes, por vezes, ao adoecimento (CUNHA; CUNHA, 2016; FREITAS; NAVARRO, 2019).

Transpondo esse cenário ao cotidiano do docente que atua em Programa de Pós-Graduação (PPG), depara-se com uma situação ainda mais alarmante. Docentes que, além de ministrarem aulas, desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, participam da gestão dos programas, orientam um elevado número de alunos, atividades essas inerentes ao processo de produção acadêmica e científica exigidas como resultado do sistema de avaliação a que os PPG estão submetidos (CUNHA; CUNHA, 2016; RUZA; SILVA, 2016).

Para que um PPG possa funcionar é necessário que estes programas passem por rigoroso processo de avaliação direcionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Exige-se que esses programas tenham em seu quadro de docentes doutores que produzam uma quantidade de artigos e os publiquem em periódicos de

excelência, além de participarem de projetos de pesquisa financiados. Os programas que seguem estas exigências, recebem conceitos de 3 à 7, sendo 3 a menor nota e 7 a maior, e quanto maior a nota, maior o recurso e número de bolsas de pesquisa fornecidos a eles (SILVA, A. M., 2017).

Diante deste cenário, e com um número cada vez maior de instituições de ensino superior que passaram a oferecer cursos de mestrado e doutorado, depara-se com uma corrida desenfreada em busca de alcançar os requisitos mínimos exigidos pela CAPES. Desse modo, nota-se uma diminuição no tempo de conclusão dos cursos, publicações rasas, dissertações e teses sem o aprofundamento teórico, além de insatisfação do docente diante do seu processo de trabalho (SILVA, A. M., 2017).

Considerando o contexto das universidades e, em específico, dos cursos de Pós-Graduação, o presente estudo demonstra-se relevante ao trazer como cerne professores dos Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) do Brasil e os condicionantes individuais e educacionais que influenciam diretamente no processo de trabalho docente.

Frente ao exposto, tem-se a seguinte questão de investigação: Quais são as dificuldades que docentes atuantes em Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística vivenciam no seu processo de trabalho? Para responder a esse questionamento, o estudo teve por objetivo identificar as dificuldades no processo de trabalho docente nos Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa descritiva. Foram convidados a participar do estudo docentes de 155 Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), de 95 Instituições de Ensino Superior brasileiras reconhecidas pela CAPES, sendo 76 instituições públicas e 19 privadas. Acrescenta-se que esta área do conhecimento foi escolhida devido a necessidade e preocupação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) em conhecer quais eram as dificuldades encontradas no processo de trabalho dos docentes nas diferentes regiões do Brasil, bem como suas condições de trabalho e saúde.

Os critérios de elegibilidade para este estudo foram os docentes com vínculo permanente em cursos de mestrado e doutorado. Foram convidados 2.753 docentes e, dos respondentes, 585 foram elegíveis.

Para a obtenção dos dados desenvolveu-se uma plataforma virtual, intitulada Mubble, que continha um questionário autoaplicável com variáveis sociodemográficas e ocupacionais de múltipla escolha. Com o intuito de minimizar perdas ou falhas dos dados, as questões demandavam uma resposta obrigatória dos participantes.

Para o desenvolvimento da plataforma, foram utilizadas ferramentas tecnológicas como as linguagens de programação *JavaScript* para o desenvolvimento das interfaces do sistema, e *Hypertext Preprocessor* (PHP) para a construção das operações relacionadas ao servidor do sistema, em conjunto com o sistema de gerenciamento de dados *MySQL*. A partir do desenvolvimento da plataforma, ela foi configurada para enviar, via e-mail, o questionário de coleta de dados junto ao convite para participar da pesquisa. Antes de responderem ao

questionário, os participantes foram consultados quanto ao aceite em participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e agosto de 2019. Em consequente elaborou-se um banco de dados para efetuar as análises estatísticas com as variáveis sexo, idade, estado civil, dificuldade de compatibilizar o trabalho com a vida pessoal e familiar, interferência da demanda do trabalho sobre outros aspectos de sua vida, pressão do programa pelo bom desempenho profissional, pressão para publicação científica, pressão para obter financiamento para o desenvolvimento da(s) pesquisa(s), ansiedade no desenvolvimento de suas atividades, assédio moral e competitividade entre os docentes. O estudo atendeu às normas de ética em pesquisa e foi aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 2.347.839, CAAE: 79006017.0.0000.5231).

RESULTADOS

Dos 585 docentes participantes deste estudo, 372 (63,5%) eram mulheres e 213 (36,4%) homens. A idade variou entre 29 e 78 anos, com uma mediana de 49 anos. Em relação ao estado civil, 396 (67,6%) docentes referiram ser casados, 100 (17%) solteiros, 73 (12,4%) separados e, 16 (2,7%) viúvos. Quanto ao número de filhos, 367 (62,7%) possuíam entre um e seis filhos e 218 (37,2%) referiram não possuir filhos.

Em relação ao perfil de formação, 339 (57,9%) docentes realizaram estágio pós-doutoral e 85 (14,5%) recebiam bolsa produtividade. Sobre as variáveis relacionadas a atuação docente, o tempo de trabalho dos participantes em cursos de nível superior variou entre zero e 51 anos, com uma mediana de 17 anos e, em Programas de Pós-Graduação entre zero e 47 anos, com uma mediana de oito anos.

Quanto ao tipo de instituição onde os docentes atuavam, 326 (55,7%) eram federais, 190 (32,4%) estaduais e, 69 (11,7%) privadas. Quanto a distribuição geográfica, 204 (34,8%) participantes pertenciam a PPG da região sudeste, 165 (28,21%) da região sul, 121 (20,6%) da região nordeste, 62 (10,6%) da região centro-oeste e, 33 (5,6%) da região norte. Em relação ao regime de trabalho docente, 484 (82,7%) referiram dedicação exclusiva, 75 (12,8%) tempo integral e 8 (1,3%) tempo parcial. Além destes, 18 (3,0%) referiram ser professor sênior.

Quanto ao vínculo aos PPG, a maioria 465 (79,4%) dos docentes atuavam em um programa, 113 (19,3%) em dois e, 7 (1,2%) em três programas. Em relação ao conceito CAPES dos PPG, 56 (9,5%) pertenciam a programas com nota 07, 96 (16,4%) com nota 06, 175 (29,9%) com nota 05, 202 (34,5%) com nota 04 e, 56 (9,5%) docentes atuavam em programas com nota 03.

Sobre a atuação docente nos níveis de Pós-Graduação, 400 (68,3%) atuavam em cursos de mestrado e doutorado, 182 (31,1%) apenas em cursos em nível de mestrado e, três docentes (0,5%) apenas em nível de doutorado. O número de orientandos de cursos de doutorado variou entre zero e nove, com uma mediana de dois alunos e, o número de orientandos de cursos de mestrado entre zero e sete, com uma mediana de dois alunos.

No que diz respeito aos aspectos dificultadores do trabalho docente, 306 (52,3%) dos entrevistados referiram sentir dificuldade em compatibilizar o trabalho com a vida pessoal e familiar. Quando questionados sobre a interferência da demanda do trabalho sobre outros aspectos de sua vida, 387 (66,1%) dos docentes responderam que suas atividades laborais interferiam no âmbito de suas vidas.

No que tange às pressões sofridas pelos programas, 269 (45,9%) dos docentes referiram esse sentimento para o alcance de um bom desempenho profissional, bem como 388 (66,3%) responderam que sofriam pressão dos programas para que realizassem publicações científicas. Sobre a pressão para obtenção de financiamento para pesquisa, 236 (40,3%) dos docentes manifestaram esta apreensão por parte dos programas.

Abordados sobre a ansiedade no desenvolvimento de suas atividades, 314 (53,6%) dos entrevistados responderem não vivenciar essa sensação durante suas atividades. Quanto à competitividade entre docentes, os dados mostram que dos 585 docentes, uma minoria 143 (24,4%) vivenciavam esta situação. Interpelados acerca do assédio moral no ambiente de trabalho, 511 (87,3%) não passaram por nenhum tipo de assédio.

DISCUSSÃO

Os docentes participantes desta pesquisa representam uma população predominantemente feminina, de meia idade, casados e possuem dependentes. Esses dados corroboram com outros estudos que comprovam a prevalência na docência do ensino superior de mulheres casadas (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013; SOUZA *et al.*, 2015).

Historicamente, a presença de um elevado contingente de mulheres na docência é reflexo do processo histórico da inserção feminina no mercado de trabalho, onde a maioria optava pela área educacional por esta representar uma continuidade do trabalho doméstico e pelo aspecto de cuidado que a profissão representa (SOUZA *et al.*, 2015). No entanto, nota-se um aumento da participação masculina à medida que aumentam os anos de ensino, fazendo com que esta proporção seja mais equilibrada no ensino superior. Este achado vai ao encontro com os dados do Censo da Educação Superior de 2018 que evidenciam que nas Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas quanto privadas, há predominância de professores do sexo masculino (INEP, 2018).

Observou-se que a média de idade entre os docentes foi de 49 anos e a média de trabalho no ensino superior foi de 17 anos e em cursos de Pós-Graduação uma média de oito anos. Este cenário é congruente com o tempo despendido para a formação docente para o nível superior, haja vista que as Pós-Graduações requeridas para atuar neste nível de ensino prolongam o início da profissão (CAMILO *et al.*, 2015).

A maioria dos docentes dos PPG realizaram estágio pós-doutoral, evidenciando uma consolidação e atualização dos conhecimentos do docentes-pesquisadores na linha de pesquisa à qual estão atrelados. Instituído pela CAPES, o programa de estágio pós-doutoral tem como objetivo potencializar recursos humanos e financeiros relacionados à conjuntura da produção e disseminação da ciência. Ademais, o pós-doutorado incentiva a consolidação de doutores no país, bem como a participação destes pesquisadores na comunidade científica internacional (CASTRO; PORTO, 2016).

Constatou-se que grande parte dos Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística são ofertados por instituições federais e se concentram nas regiões Sudeste (34,87%), seguida da região Sul com 28,21%. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP (2018), o Brasil possui 3.466 programas de mestrado e doutorado em universidades públicas, o que equivale a 80% dos 4.291 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do país e são as IES federais que oferecem a maioria desses programas. Esse fato pode estar ligado à implantação, em 2007, do Programa de Apoio a Planos

de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que contribuiu para a criação e interiorização das universidades federais no Brasil (CAMARGO; ARAÚJO, 2018).

Instituído pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI tinha como um dos objetivos propiciar às instituições federais de ensino superior as condições necessárias para a ampliar o acesso e permanência no ensino superior, além de consolidar uma política de expansão da educação superior pública (BRASIL, 2007).

No entanto, ao expandir o acesso e as vagas ao ensino superior, o programa poderia dificultar o trabalho docente nas instituições em que não houvesse proporcionalidade entre o número de alunos *versus* número de servidores, acarretando sobrecarga aos professores que passariam a absorver, além do ensino, pesquisa e extensão, trabalhos administrativos em função da pouca contratação de servidores técnicos administrativos (LEDA; MANCEBO, 2009). Esse processo de reestruturação e expansão, além de propiciar a intensificação e precarização do trabalho docente nessas instituições, acarretou jornada extra que extrapolou à vida privada, “reflexo do professor ‘produtivo’, bem alinhado com o modelo gerencialista importado do setor privado” (RIBEIRO; DANTAS; SILVA, 2014, p. 93).

Cabe destacar que a região Sudeste concentra 1.915 programas e a região Sul 926, sendo as regiões do país com maior número de cursos de mestrado e doutorado. Os estados de São Paulo e Paraná são os únicos em que a maior parte dos programas são disponibilizados por IES estaduais, o que nos leva a inferir que nesses Estados os PPG em Letras e Linguística concentram-se em universidades mantidas pelo estado (INEP, 2018).

Quanto ao regime de trabalho docente, a maior parte atuava em regime de dedicação exclusiva ao ensino, pesquisa e extensão. Este tipo de contrato é predominante nas IES públicas, enquanto que nos particulares prevalece o contrato por hora ou em tempo parcial (LOCATELLI, 2017). Docentes em regime de dedicação exclusiva além de atuarem na sala de aula, tanto na graduação quanto na Pós-Graduação, também se dedicam à pesquisa e extensão, por consequência produzem mais ciência e agregam um número maior de orientandos.

Observa-se que esta multiplicidade de tarefas deve encaixar-se nas horas oficiais de trabalho, que para um docente em dedicação exclusiva são de 40 horas semanais. Ainda, se o docente necessitar de complementação salarial necessitará ampliar sua jornada, abdicando de finais de semana, feriados e férias.

Na atual conjuntura político e econômica do país, são poucos os concursos públicos para ingresso na carreira docente realizados pelas IES públicas, a maioria efetua contratos temporários e em caráter de substituição. Os docentes contratados nesse regime, para complementação salarial, vinculam-se, simultaneamente, a outras instituições de ensino, vivenciando uma dupla jornada de trabalho extenuante (LOCATELLI, 2017).

Outro aspecto importante do gerencialismo produtivista e que tende a ser incorporado no ambiente acadêmico é o que Ruza e Silva (2016) denominaram de ‘sistematização da precariedade’. Segundo os autores, nessa nova reestruturação produtiva, tendem a emergir modos de contratação que compõem dois grupos de trabalhadores — um grupo de trabalhadores estáveis e um grupo de trabalhadores terceirizados ou atuando em regimes de turno parcial. Essa nova estrutura propiciaria avaliações periódicas de produtividade que passariam a definir a manutenção ou alteração do regime de contratação dos docentes. Chamado de centro periferia, este modelo acarretaria potentes efeitos psicossociais: de um lado o grupo de trabalhadores não estáveis se sacrificariam para alçar o grupo estável e, por outro lado, o grupo de trabalhadores estáveis estariam sempre ameaçados de recair à periferia.

Em ambientes produtivos, esta estratégia mostrou-se conveniente para intensificar a produtividade e o controle do trabalho, acirrar a competitividade laboral, reduzir a solidariedade e o papel sindical no ambiente de trabalho. Toda essa problemática fomenta o que Durand (2003, p. 148) denominou de “naturalização dos constrangimentos”, uma vez que as metas e as exigências aparecem como perfeitamente aderidas à racionalidade do sistema produtivo.

A análise dos condicionantes dificultadores do trabalho docente na Pós-Graduação revelou uma complexidade de situações que muitas vezes atravessam o âmbito profissional refletindo na vida pessoal, pois a maioria dos participantes, 66,1%, afirmaram que a demanda do trabalho interferia em aspectos da vida e 52,3% possuíam dificuldade em compatibilizar o trabalho com a vida pessoal.

A atividade laboral docente no contexto da universidade consiste na associação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, que se destinam a promover conhecimento ampliando-o à comunidade (ALVES; OLIVEIRA; PARO, 2019). Essa indissociabilidade de tarefas, aliada às exigências institucionais em se cumprir prazos, atingir desempenhos e em produzir conhecimento, acarreta um acúmulo de tarefas fazendo com que o professor estenda suas horas de trabalho além do ambiente da universidade (RUZA; SILVA, 2016).

Segundo Sguissardi (2017) o aumento do número de programas de Pós-Graduação, associado às exigências de aumento de produção, tem ocasionado constante intensificação do trabalho e na não dicotomia entre atividade laboral e vida familiar, bem como crescentes casos de distúrbios físicos e mentais entre dos docentes.

Este cenário de intensificação do trabalho docente está intimamente associado à lógica produtivista compelindo-o a produzir mais e em menor tempo. Ademais, as universidades ao intentarem atingir uma suposta eficácia e eficiência no seu funcionamento, por meio de uma racionalização de recursos, refletindo em quantidades maiores de alunos, orientandos, aulas, entre outras atividades, colaboram para que o trabalho docente se intensifique (RUZA; SILVA, 2016).

A universidade, no momento atual, é perpassada por um comportamento instrumental e produtivo motivado por uma gestão que pode potencializar o adoecimento do trabalhador por naturalizar a sobrecarga de trabalho, a competitividade, as pressões por desempenho mensuráveis ocasionando um contexto institucional propício ao sofrimento e adoecimento. Com a normalização da intensificação do trabalho aliada a internalização das pressões institucionais, é inevitável a interferência do trabalho na esfera pessoal, com impactos na família, no bem-estar e nas relações sociais do docente (PINTO; RUZA, 2018). O docente, envolvido nesta composição do trabalho, desloca para sua vida pessoal suas atividades laborais, abdicando dos deleites de sua vida social (GOMES, 2018).

Outra problemática que contribui para a extensificação do trabalho docente é a conjuntura da realidade digital. As novas tecnologias e mídias digitais como celulares, e-mail, redes sociais, favoreceram a condução o trabalho para fora dos perímetros institucionais, comprometendo os momentos reservados ao descanso e lazer (GOMES, 2018). Segundo Lara, Quartiero e Bianchetti (2019), as facilidades proporcionadas pelas tecnologias que permitem acessar o trabalho em qualquer espaço e tempo têm propiciado uma cultura de adiantar as demandas do serviço. Para os autores, com a informatização de processos, passou-se a naturalizar a prática de iniciar o expediente ao final de semana, atendendo solicitações que oficialmente deveriam ser atendidas em horário de trabalho.

Desse modo, pressionados pelas exigências institucionais e pela produção compulsiva, o profissional mescla-se com a vida privada de forma que a percepção de espaço-tempo se

aglutina, dificultando o equilíbrio dos limites entre as duas esferas. Além disso, o clima institucional das universidades é expresso pela corrida por maior produtividade científica movida pelas pressões exercidas pelos órgãos governamentais, a exemplo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da CAPES que influenciam nas políticas internas das instituições e impactam o trabalho dos docentes, que estão sujeitos a indicadores de desempenho em relação ao ensino e pesquisa (SILVA, A. B., 2019).

No que tange às pressões sofridas pelos programas, 54% dos docentes disseram não sofrer pressão para o alcance de um bom desempenho profissional. No entanto, 66,3% vivenciavam as pressões exercidas pelas instituições para que realizem publicações científicas. Os achados evidenciam uma contradição, na qual a maioria dos docentes dos PPGLL do Brasil, em tese, está exercendo suas atividades docentes sem pressão, porém é presente o produtivismo acadêmico e a influência institucional sobre este.

O produtivismo acadêmico é motivado por políticas públicas com o propósito de incentivar a internacionalização da produção intelectual, bem como progredir a posição do país nos *rankings* internacionais. Além disso, a CAPES dispõe de um sistema de avaliação da Pós-Graduação alicerçado em indicadores de produtividade acadêmica orientado nas dimensões da atuação do corpo docente em PPG (SILVA, A. B., 2019).

A aplicação de parâmetros quantitativos de produção acadêmica revela a propensão das universidades por um gerenciamento empresarial, assentado em modernos modelos de gestão administrativa. Modelos de gestão é o conjunto de princípios e normas que orientam a concepção e a maneira de funcionamento dos elementos que constituem uma organização. A cada época e circunstância histórica um modelo de gestão é utilizado. Atualmente os modelos de gestão contemporâneos são: Administração Japonesa que incentiva a participação de todos os sujeitos no processo de administração dos três recursos gerenciais (Capital, Informação e Recursos Humanos); a Administração Empreendedora, que preza por um ambiente harmônico e a divisão de departamentos para a organização das tarefas; a Administração Holística que destaca a organização como um único conjunto aberto e em contínua interação; a Administração Financeira com ênfase em seguir uma sequência e extrair índices das demonstrações dos movimentos financeiros e a Administração da Corporação Virtual que introduz a tecnologia à organização (BERNARDO; COSTA; KEMP, 2015).

As repercussões do produtivismo e gerencialismo acadêmicos para as universidades podem ser detectadas na condensação da duração dos cursos de Pós-Graduação, na diminuição para elaboração e posterior divulgação do conhecimento científico e no aumento do volume de publicações, conjuntura que desvela a instrumentalização da ciência e uma perda do sentido social da pesquisa.

As universidades, envoltas pelas lógicas do mercado e do ambiente empresarial, faz com que os índices de produtividades sejam considerados neutros e válidos para aferir uma suposta qualidade e para a concessão e divisão de recursos entre instituições e entre os docentes. Dessa maneira, o corpo docente passa a naturalizar e aderir a esses valores produtivistas, baseados no ideal recompensador que se manifesta em progressão de carreira, obtenção de financiamento e em escalada na hierarquia acadêmica (RUZA; SILVA, 2016). Amanda Moreira da Silva (2012) definiu como fetiche de prazer essa submissão do docente aos ideais produtivas da academia, e que ao fazê-lo, ele possui a impressão de que está satisfeito. Alicerçados nesse mecanismo de defesa, e para manter a satisfação, os docentes desenvolveriam um processo de expropriação de si, uma vez que tais metas de produtividade os incitariam a embrenhar-se em uma rotina de trabalho estressante, intensificada, individualizada

e, em última instância, alienada. Essa maratona produtivista e seus efeitos, além de ocasionar reflexos na saúde física e mental dos docentes, também proliferam comportamentos individualistas e competitivos entre os pares (VIEIRA *et al.*, 2020).

Esse conformismo, justificado pelo prazer do trabalho, eximiria de culpa a transgressão às regras civilizatórias de convivência familiar e das relações de trabalho. Deste modo, o docente, inconscientemente, internaliza e naturaliza as intensificações e precarizações do trabalho e as consequentes repercussões em suas vidas.

Apesar dos efeitos negativos que o clima organizacional alicerçado sob a ótica produtivista e competitiva pode ocasionar na saúde mental dos docentes, os participantes desta pesquisa, em sua maioria (53,6%), responderam que o sentimento de ansiedade e competitividade (75,5%) não faziam parte de suas vivências. No entanto, considera-se que uma parcela significativa, 46,3% e 24,4%, respectivamente, referiram ansiedade e competitividade. As pressões geradas pela academia, a intensificação e prolongamento da carga horária de trabalho, geram repercussões no ambiente laboral e no fazer pedagógico, visto que os sintomas são exteriorizados em forma de alienação, insônia, cefaleia, hipertensão arterial, entre outros; acarretando no aumento do absenteísmo e no sentimento de abandonar a carreira profissional (BARRETO *et al.*, 2019).

Dos docentes pesquisados, 12,6% dos entrevistados passaram por situações de assédio moral, que pode ser considerado como ações abusivas, expressada por condutas, palavras, gestos e escritos que acarretam injúrias à dignidade física ou psíquica a uma pessoa, além de afetar seu trabalho e sua vida pessoal (NUNES; MELLO NETO, 2018). Situações como ausência de justiça organizacional, modelos de gestão antiética e abusos de poder, são conjunturas que podem ocasionar violências ao funcionário, entre elas o assédio no trabalho (NUNES; TOLFO; NUNES, 2013).

Nesse contexto, as universidades não estão imunes a esta problemática, sendo um ambiente propício para a ocorrência de assédio moral, principalmente quando fomentam entre seus trabalhadores um ambiente competitivo e exercem pressões para produtividade, gerando repercussões na vida laboral e privada dos sujeitos.

Destaca-se que com o surgimento da pandemia de COVID-19 e consequentemente a obrigatoriedade de isolamento social, fez com que docentes reavaliassem sua prática e refletissem acerca de seus métodos de ensino. Nesse contexto de crise sanitária, as Universidades precisaram se adaptar e a rapidamente adotarem metodologias alternativas que, até então, não eram utilizadas em seus ambientes de ensino. Tais demandas foram desafios aos docentes, pois suscitaram mudanças em suas rotinas profissionais e pessoais. Docentes tiveram que adaptar seus planos de aula, a utilizaram tecnologias da informação para realizaram as aulas remotamente e adaptarem os espaços de suas residências em sala de aula. Essas novas exigências educacionais além de afetaram a rotina social e laboral influenciando na saúde, sobretudo a mental (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

Acrescenta-se que as limitações apresentadas neste estudo se referem a quantidade incipiente de informações disponíveis na literatura sistematizadas sobre o trabalho docente, sobretudo em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, para embasar a discussão dos resultados encontrados. No entanto, o avanço do conhecimento por meio deste estudo se dá a partir da exploração do fenômeno em um grupo de trabalhadores pouco explorado.

CONCLUSÃO

As mudanças sofridas pelo mundo do trabalho, sob a égide do produtivismo capitalista repercute sobremaneira na área educacional, em especial nas universidades. Permeado pelo gerencialismo universitário, o processo de trabalho do docente da Pós-Graduação tem gerado repercussões na vida profissional e pessoal desses trabalhadores. A extensificação e a pressão para o produtivismo científico, resultantes das políticas de avaliação, são fatores evidentes dos efeitos do ideário gerencial no ambiente acadêmico.

Estudos anteriores já demonstraram que essa configuração produtiva tem acarretado desordens físicas e mentais para os docentes de pós-graduação. Desse modo, cabem aos gestores e professores se conscientizarem e identificarem esses problemas, buscando caminhos para que possam atuar em um ambiente que propicie a produção intelectual e científica livre e assegurando que as singularidades, as subjetividades, a autonomia e a identidade docente sejam respeitadas.

Referências

- ALVES, P. C.; OLIVEIRA, A. F.; PARO, H. B. M. S. Quality of life and burnout among faculty members: How much does the field of knowledge matter? **PloS One**, [s. l.], v. 3, n. 24, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0214217>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BARRETO, M. F. C. *et al.* Condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação stricto sensu de letras e linguística. **Revista Anpoll**, [s. l.], v. 1, n. 50, p. 252-260, 2019. Disponível em: <https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1334>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- BERNARDO, J. J. S.; COSTA, M.; KEMP, N. M. Gestão Administrativa: o papel do gestor frente à implantação de novos modelos gerenciais. **Revista Eletrônica de Administração**, Garça, v. 23, n. 1, p. 1-8, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ZCn2rcvf9RXqtd_2015-12-29-13-12-11.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 25 abr. 2007.
- CAMARGO, A. M. M.; ARAÚJO, I. M. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum: Education**, Maringá, v. 40, n. 1, p. 3-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i1.37659>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CAMILO, J. J. *et al.* Capacidade para o trabalho de professores do ensino superior. **Revista CESUMAR**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 373-386, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/4493/2713>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S. Copo meio cheio ou copo meio vazio? Estágio pós-doutoral, face exposta, revisão crítica e agenda de pesquisa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 159-184, 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v32n1/1982-6621-edur-32-01-00159.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.
- CUNHA, N. C.; CUNHA, T. N. B. Intensificação do trabalho docente no ensino superior: significados e condições. **Cadernos da Fucamp**, Campinas, v. 3, n. 15, p. 22-40, 2016. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/766>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- DURAND, J. P. A refundação do trabalho no fluxo tensionado. **Revista Tempo Social – USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 139-158, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/fk93cKJG3Cm5pXHWJXbcvL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.
- FREITAS, J. A. R.; NAVARRO, V. L. Intensificação do trabalho docente e saúde: estudo com docentes da Universidade Federal de Goiás vinculados a programas de pós-graduação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 1032-1057, 2019. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3084>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- GOMES, L. I. **Trabalho do(c)ente e saúde do trabalhador**: compreensões de coordenadores de programas de pós-graduação stricto sensu de instituição federal de ensino superior. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21491>. Acesso em: 10 fev. 2022.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.
- KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232013000400015&lng=en&nrm=iso&tlang=pt. Acesso em: 10 fev. 2022.
- LARA, R. C.; QUARTIERO, E. M.; BIANCHETTI, L. Trabalho ubíquo na pós-graduação stricto sensu em educação: in/ extensificação e multitarefa. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/h6crrNBvFC3rQwfVYrrYKdC/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- LEDA, D. B.; MANCEBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, p. 49-64, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/8457>. Acesso em: 3 jul. 2022.
- LOCATELLI, C. Os professores no ensino superior brasileiro: transformações do trabalho docente na última década. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 98, n. 248, p. 77-93, 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3356>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- NUNES, T. S.; MELLO NETO, G. A. R. Assédio moral na pós-graduação: do abuso de poder à recusa a diferença. In: ENCONTRO DA ANPAD, 42., 2018, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD, 2018. p. 1-17. Disponível em: http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjUxOTM=. Acesso em: 8 fev. 2022.
- NUNES, T. S.; TOLFO, S. R.; NUNES, L. S. Assédio moral em universidade: a violência identificada por servidores docentes e técnicos-administrativos. **Revista Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 25-61, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/4288>. Acesso em: 9 fev. 2022.
- PINTO, E. P.; RUZA, F. M. A malversação do reconhecimento no trabalho docente precarizado e intensificado. **Trabalho (En) Cena**, Tocantins, v. 3, n. 2, p. 3-16, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/4981>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- RIBEIRO, C. V. S.; DANTAS, R. O.; SILVA, S. C. A expansão da educação superior nas IFES: repercussões no trabalho docente. **Revista Cocar**, Belém, v. 8, n. 16, p. 81-93, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/370>. Acesso em: 5 maio 2022.
- RUZA, F. M.; SILVA, E. P. As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 91-103, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5203>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- SALVÁ, M. N. R.; NASCIMENTO, R. P. O sistema CAPES e o trabalho docente na pós-graduação: uma análise com docentes da área de saúde pública. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, Maringá, v. 39, n. 3, p. 235-243, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v39i3.34166>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, p. 5245-5251, 2021. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFpK6PHF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- SGUISSARDI, V. O trabalho docente na educação superior no Brasil. Heterogeneidade, insegurança e futuro incerto. **Integración y conocimiento**, Córdoba, v. 7, n. 2, p. 142-162, 2017. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/18695>. Acesso em: 8 fev. 2022.
- SILVA, A. B. Produtivismo acadêmico multinível: mercadoria performativa na pós-graduação em administração. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 59, n. 5, p. 341-352, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/vmR-8Zwwnj74HvnRYKtP5h3b/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- SILVA, A. M. **Tempo e docência**: dilemas, valores e usos na realidade educacional. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- SILVA, E. P. Por uma leitura sui generis do sofrimento e prazer no trabalho do professor da universidade pública brasileira: articulações entre a teoria marxista da subjetividade, psicossociologia e psicodinâmica do trabalho. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES, 1., 2012, Braga. **Livro de Atas [...]**. Braga: Aletheia/Universidade Católica Portuguesa, 2013. p. 645-667. Disponível em: https://www.academia.edu/10749795/Atas_do_I_Congresso_Internacional_de_Psicologia_do_Trabalho_e_das_Organiza%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 20 maio 2022.
- SOUZA, S. M. *et al.* Caracterização sociodemográfica de docentes da área de saúde. **Revista Renome**, Montes Claros, v. 41, n. 1, p. 15-28, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2536>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- VIEIRA, M. H. P. *et al.* Produtivismo na pós-graduação na perspectiva da ergonomia da atividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/187045>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Fonte de financiamento

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll) contribuiu, financeiramente, para o desenvolvimento da plataforma de coleta de dados.

Contribuição dos autores

Thiago Eduardo de França — elaboração do artigo, análise e interpretação dos dados.

Maynara Fernanda Carvalho Barreto — elaboração do artigo, análise e interpretação dos dados.

Maria José Quina Galdino — elaboração do artigo, análise e interpretação dos dados.

Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad — elaboração do artigo, análise e interpretação dos dados.

Recebido em: 13/09/2022

Aceito em: 04/11/2022